

Jr. Paulo

JORNAL DE 2^a

JUNDIAÍ, 30/8 A 5/9 DE 1976

ANO II

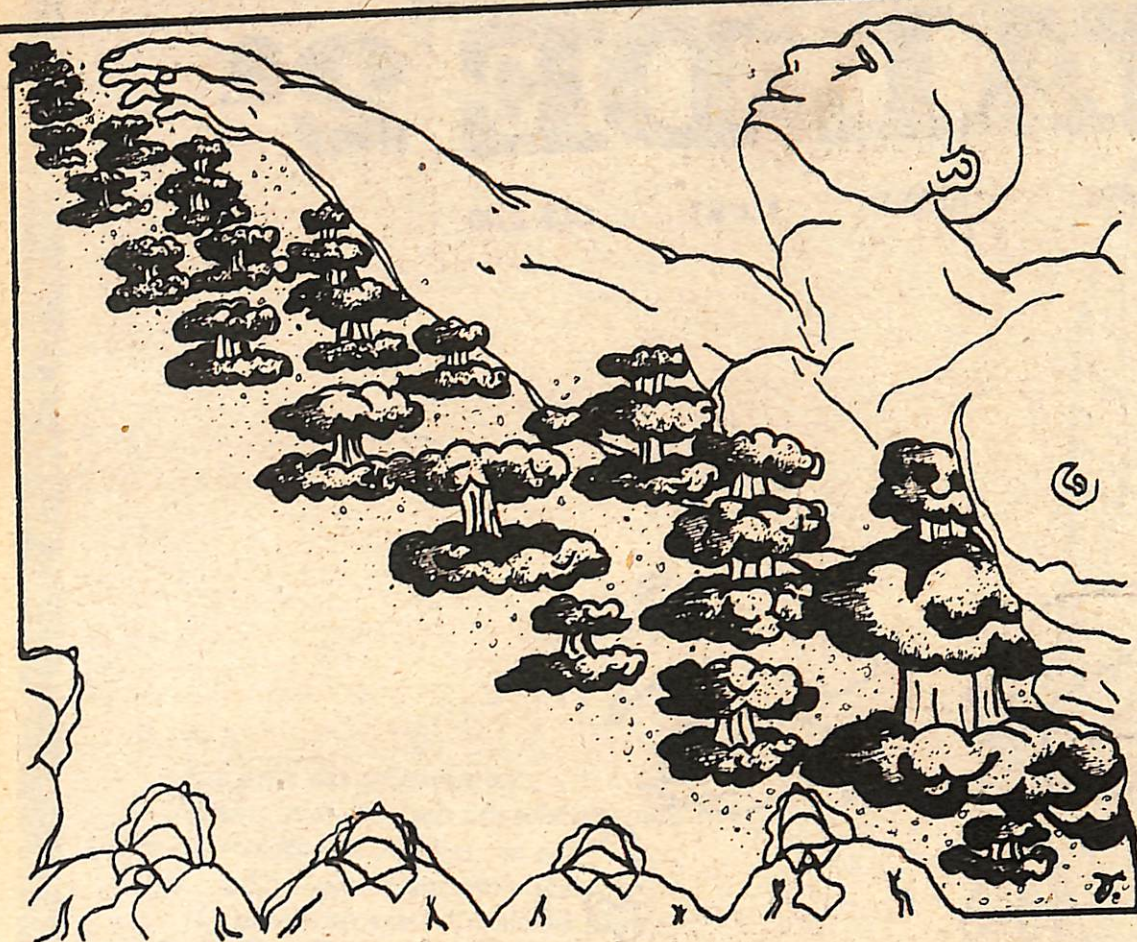
N.º 61

Cr\$ 2,00



Nas páginas centrais, detalhes sobre a tolerância de JK, para serem comparados com a intolerância instalada pelo prefeito aqui e agora.

AMIGOS E ADVERSÁRIOS CHORARAM A MORTE DE JK



Podes crer.

O olhar fixo, vidrado, um sorriso sutil eternizado nos lábios, suspiros curtos e seguidos, em escadinha. Estava pasmado, baratinado, aparvalhado, qualquer coisa assim. E era preciso tomar alguma providência em favor do — não se podia dizer “pobre homem”, porque havia um ar de estranha felicidade na expressão dele —, em favor daquela criatura de Deus.

— Sei lá. Ele saiu de casa bem, disse que ia viajar a negócios, voltou à noite já nesse estado. Veja, doutor, nem pisca. Fica aí com esse risinho, esses suspiros... Será que ele endoi-dou?

Era tudo o que os familiares podiam informar ao médico. As informações variavam apenas no tonus do informante: uns preocupados e aflitos, outros impacientes e desconfiados, “Esse cara aprontou alguma”.

Estetoscópio pra cá, pálpebras arregaçadas pra lá, flexões com o pescoço, braços erguidos e nenhuma reação por parte do homem.

— É melhor levá-lo para o hospital e fazer um exame mais completo. Não parece, assim à primeira vista, ser nada de mais grave. Mas é muito estranho, muito estranho — disse o doutor enquanto enrolava o estetoscópio para guardar. — Muito estranho...

A ambulância chegou e lá foi o homem para o hospital.

Pulso OK, pressão OK. Acharam melhor tirar uma radiografia. Do peito, pra começar. Uma decisão nada científica, mas o que é que se podia fazer diante de um paciente cujo estado geral era perfeito... mas que parecia estar nas nuvens.

Enquanto era feita a radiografia do peito, mandaram chamar um neurologista. “Quanto será que vai ficar esse brincadeira?”, pensou um dos familiares, aquele que estava desconfiado desde o começo.

Meia hora depois, a junta médica examinava as chapas, enquanto o homem ficava ali, semi-nu, sentado numa cadeira, sorrindo e suspirando, olhando pra nada.

— Essas manchas, vejamos, elas variam de chapa pra chapa!

— Que forma estranha! Parecem cogumelos!

— Acho melhor operar. Enfermeira, prepare a sala de cirurgia.

Mal abriram o peito do homem e houve surpresa geral: eram, realmente, cogumelos. Minúsculas bombas-atômicas desabrochando e desabrochando. Cogumelos maravilhosos, em tom azul clarinho, uma paisagem de fundo de mar vista através de micro-filme. Incrível!

— Vamos colher material para uma biopse.

Um dos cogumelos foi captado e colocado numa lâmina de vidro. Costuraram o peito do homem, aguardariam o resultado da biopse.

Às duas horas da madrugada o hospital estava em polvorosa.

A enfermeira de plantão fôra até o quarto e, ao abrir a porta, vira a cena inacreditável: bilhões de cogumelos enchiam todo o aposento e transbordavam pela janela a fora, num rastro que se elevava para o céu. E o paciente havia sumido.

Saiu todo mundo à rua, até gente enferma, para assistir ao insólito espetáculo. Era como se um avião a jato tivesse levantado vôo da janela e partisse rumo às nuvens, deixando uma cortina atrás de si. Uma cortina de cogumelos azuis, desabrochando, desabrochando.

Alguém na multidão de espectadores pediu silêncio.

— Silêncio! Parece que ele está falando alguma coisa. Silêncio!

Ouviram, então, a voz do homem. Pastosa, molinha:

— Vou viajar. Volto logo mais.

Do meio do povo uma linda mulher suspirou, deixando escapar pela boca um cogumelo azul que foi se juntar ao rastro do homem, mas ninguém notou, as atenções, agora, estavam, voltadas para a enfermeira-chefe, que lia o resultado da biopse em voz alta: “Impossível classificar natureza do tecido. Aparentemente, benigno”.

— Não é um amor? — exclamou uma adolescente, entre a multidão. E corou.

Erazé Martinho

CATO CHORADO



Você já passou pela rua Prof. Giacomo Itria? Não passou? Então dê uma chegadinha até lá. Vá ver o “progresso explodindo de minuto a minuto”. É uma ruazinha muito pequenina (salvo a redundância). Mas, em confronto com um queijo suíço leva uma vantagem de cola e luz, como se diz em corrida de cavalos.

Passe por lá, veja e se extasie. Seu Pereira cumpriu a promessa. Agora, na reta da chegada é que a gente vê. Como ele transformou a buracolandia num “Presépio vivo de Natal”. Num presépio digno de um Reis...

Passe por lá e veja. Que coisa gozada. As meninas do Instituto, (a rua Prof. Giacomo Itria começa ali) fazendo cobrinhas para não cair nas “panelas” cheias de enxurrada, cuja fundura já dá para cobrir um jumento.

Se quiser ver mais “progresso”, mude de quadrante. Vá até a Ponte de S. João. Entre na rua Carlos Gomes. Se for um dia de calor você vai se deliciar com a nínfa cristalina que aflora abundantemente pelas crateras erodidas mostrando um espetáculo deveras encantador.

Percorra a seguir mais um ponto cardeal e chegue até a rua Silva Jardim. Ali você vai deparar como certa cova é um autêntico prato visual para o turista amante de sensações sui generis.

Mas não aconselho que em suas andanças, na contemplação do ibismático progresso você se enverede pelas bandas da Vila Rio Branco. Se teimar, vá de mascaras. Máscaras contra o excremento. A feforência, ali, pesteia a zona toda. É um fedor sem paralelo. Não se comparando, é claro, ao budum dos “miningildos” quando exumaram o cadáver do endividamento para saciar a necrofílica voragem do Pereira pstando as visceras da velha Petronilha.

Será por isso, talvez, que um grupo de boêmios seres-teiros que vive contando estrelas lá na Vila, ao aportar da caravana “real” distribuindo tutú a torto e a direito, pelos clubes, umbandistas, pastores e fetiches, entoam um estribilho patético em “homenagem” à curriola dos chupetas capitaneados pelo Pereira, cujas estrofes já começam a ser carne de vaca tantas são as vezes que se as ouve repetidas e que se bem as entendi são mais ou menos assim:

Se pensa que seu tutú
Compra João, compra José
Compra o crente, compra o ateu
Compra o pessoal do Jaú
Compra até um amigo meu
P'ra continuar c'oa matilha
Mamando na Petronilha
Está você mui enganado
Porque na Vila o eleitor
Que te conhece de sobra
Já não aguenta o fedor.

Simão

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone 434-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Ilustração: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue
Impressão: Departamento de Off-Set do
“Diário do Povo” - Campinas

E VIVA A GUTIERREZ...

O capeamento asfáltico que a Construtora Andrade e Gutierrez executou na rua Vigário João José Rodrigues, não completou ainda o seu primeiro mês de vida.

Não obstante, se percorrermos o longo daquela via pública até a Ponte do Guapéva, onde as obras foram interrompidas, vamos encontrar já erodido em pontos alternados uma grande parte do asfaltamento.

Inúmeras pequenas placas rustidas mostram também o óbvio, isto é, o que vai acontecer quando chegarem as chuvas.

Os macacos já começam a aparecer agressivamente contra a fina camada de betume.

Defronte à antiga Empresa Funerária Bonifácio, para só citar aquele ponto de referência, encontramos incontáveis rachaduras nas juntas das pedras, numa evidência inequívoca da péssima qualidade do serviço e do material empregado.

E note-se que esse asfaltamento ainda não transcorreu o seu primeiro mês de vida.

Fácil avaliar, pois, como estará no dia do seu primeiro aniversário.

O contribuinte, no ano que vem, terá que pagar por esse asfalto. Do mesmo jeito que vinha pagando pela "conservação" de um calçamento irregular e cheio de altos e baixos, vai ter que recolher a taxa de uma contrapartida apelidada de "melhoria" que com bem mais propriedade poderia ser chamada de porcária.

Nessa hora não mais estarão respondendo pela coisa pública nem o prefeito nem seu infável secretário de obras.

O próximo gestor é quem vai ter sob os ombros o peso do ônus, ouvindo o responso num refrão ardido dos menos conformados.

Outra burrada (usando um qualificativo colhido no local) que salta aos olhos até dos mais indiferentes, é a que se constata no cruzamento das ruas Dr. Almeida e Marechal Deodoro.

O asfalto ali, também, se contar com mais de mês será por uns poucos de dias.

No entretanto, quem por lá passou na última semana, deparou grandes valetas abertas para dar passagem a condutores de água pluvial.

Não é o caso de se perguntar ao prefeito Ibis Cruz, que vem consumindo nada menos que Cr\$ 18.503,00 por dia, (inclusive sábados, domingos e feriados, quando a Prefeitura se mantém fechada) na propaganda da sua desastrosa administração, se estavam com a cabeça no lugar, ele e seu secretário de obras, quando mandaram asfaltar certo trecho de rua para duas ou três semanas depois rebentá-lo por inteiro?

É desse jeito que se administra o dinheiro do povo? Quanto se gastou para asfaltar, quanto se gastou para quebrar e quanto se vai gastar para recompor?

Não está o povo pegando três vezes por um mesmo serviço?

Mas, deixemos esta conversa p'ra lá. É chulice. Seu Ibis nem toma conhecimento.

E viva a Gutierrez que é quem fatura todo o dinheiro dos empréstimos.

O povo que se dane...

Elcio Vargas

Qualquer semelhança não é coincidência.

Na Revista Diretor Lojista, deparamos com um trabalho de Sérgio Cavallari que nos diz como Joseph Luft, no livro "Introdução à Dinâmica de Grupos" conta como se comportaria uma pessoa despreparada para ser autoridade. Leia e veja se você se lembra de alguém.

Cria barreiras — Começa a construir mais defesas do que necessário: gabinetes especiais, secretárias, protocolos, assessores, adjuntos, etc.

Procura adúladores — Escolhe pessoas que lhe darão sempre adesão, mesmo que, intimamente, estejam em desacordo. Precisa e adora lisonjas e bajulação. Não tolera diferenças de opinião e destrói o discordante.

É intransigente — Dá muita importância aos meios convencionais e formais. Insiste continuamente em aumentar a quantidade e pormenores dos regulamentos e normas, e não admite nenhuma transgressão mesmo em benefício da produção.

É elitista — Mantém-se sempre entre os de sua categoria. Glorifica a elite da qual se julga integrante e desdenha as demais. Reage sempre em função da situação hierárquica dos outros.

Radicaliza sempre — Tudo é verdadeiro ou falso, bom ou mau, sim ou

não, preto ou branco. Não admite graduações, nem aceita dúvidas, incertezas ou ambiguidades. Por isso, é fortemente preconceituoso.

É conservador — Após estruturar-se com todas as defesas possíveis, a após ter destruído a estrutura do antecessor (por melhor que fosse) não admite novas mudanças. Teme os riscos das modificações e idéias novas.

É desumano — Trata as pessoas como instrumento. Comporta-se como se os outros fossem obrigados a realizar-lhe os mínimos desejos. A não ser que os outros sejam superiores hierárquicos, quando inverte bajuladoramente a situação.

Acrescenta as condições que favorecem o abuso de autoridade, que são: — "a) delegações mal feitas. Atribuir poderes a pessoas sem condições psicológicas, éticas e profissionais para exercê-los é provocar condições para o aparecimento de excessos; b) delegar a quem é profissionalmente incompetente faz surgir a arrogância, a arbitrariedade como defesa contra a própria incapacidade funcional".

Virgílio Torricelli

Bafos

Das 138 indústrias visitadas pelo representante da Oliveira Filho Empreendimentos firma promotora da Jundi-Expo, apenas 10 montaram seus stands no único pavilhão do Parque Comendador Antonio Carbonari, paleo anunciado como o marco da "capital dos debates sobre exportação".

Além dos prejuízos que, segundo consta, a firma promotora terá com a fracassada "feira", a Jundi-Expo traduz a falta de apoio que a administração Ibis Cruz está encontrando entre os industriais da cidade.

Segundo observadores, o desgaste de Ibis tem explicações: indústrias localizadas no distrito industrial sentem-se prejudicadas pelo abandono daquela área, quanto às obras prometidas e não realizadas pela prefeitura. Indústrias de outras localizações por sua vez já não acham que "o dinamismo e a coragem do prefeito merecem algum apoio, principalmente diante da duvidosa

aplicação dos recursos públicos em obras frontalmente anti-populares e de interesse direto da construtora Andrade Gutierrez.

"Fim de época", afirmam os comentaristas.

Walmor Barbosa Martins definitivamente, não será candidato a prefeito. Não se sabe ao certo se ele não quis se candidatar, ou se nos conluios da Arena lhe foi negado uma sublegenda.

Agora, sentado na cadeira de seu escritório de advogado, entre pilhas de documentos judiciais, foi ouvido dizendo:

— Acho que eu já fiz o meu papel. Vamos deixar para os moços. Agora é a vez dos moços.

Se alguém se fizer de desentendido, ele elucida:

— Ué, quem é moço? Quem não é velho. O povo aí quer renovar.

E nada mais lhe foi perguntado.

Esta vem de Campo

Limpo: Uma boa briga entre a Arena 1 e Arena 2. Comenta-se à boca pequena que os desentendimentos não passam, de fogos de artifício inspirados pelo próprio Prefeito Grandizoli. As razões desse promoção devem ser pesquisadas pelos interessados.

Retificamos a posição dos srs. Carlos Ungaro e Henrique Vitorio Franco frente ao projeto SABESP. Quem assinou o requerimento de urgência foi o sr. Franco, sendo que o atual Presidente da Câmara entende que é um projeto por demais importante para ser discutido a toque de caixa.

Eram verdadeiras as informações de que D. Vitória Furlan de Souza não desejava participar como candidata nas próximas eleições e apenas cooperou cedendo seu nome para completar a chapa até que se chegasse a bom termo a escolha de um candidato a vice na chapa Rubens de Lucca.

LEIA E ASSINE

O JORNAL DE 2ª

disque:

434-2759



ELOGIOS ARENISTAS

Sr: Arenista que sou, e consciente dos demandas do Sr. Cruz, gostaria de utilizar este conceituado jornal, para transmitir aos vereadores arenistas. Srs. Romeu Zanini, Henrique Franco, Elio Zillo, Edmar Correa Dias e José Rivelli, os meus sinceros parabéns. A posição que esses senhores adotaram em relação ao caso da transferência do DAE para SABESP, é digna de admiração.

Atitude corajosa e que visa o bem de nossa população. Mais uma vez, parabéns Srs. Vereadores.

Antonio Lazar

Vamos ver, Toninho, vamos ver.

VÁ PRÁ MARTE

Sr: Escrevo artigos muito interessantes, a respeito de ficção científica. Seria do interesse desse moderno jornal publicá-los?
Hilde Ferraz

Se seus artigos forem modestos como sua carta, mande-os direto para Hollywood. E deixe de ser puxa-saco: nós não somos modernos, coisa nenhuma. Já temos mais de um ano, sempre falando a mesma coisa.

POR QUE? ORA...

Sr. Gostaria de saber por que o Jornal de 2ª fala tanto mal do Prefeito. Ele é tão ruim assim?
Juraci Camargo

É a famosa lei da compensação.

CEGO, SURDO E MUDO

Sr: O Erazê, candidato do MDB, é o mesmo que escreve no página 2 do "Jornal de 2ª"? G.E.

Informação negada. Este jornal é apolítico e apartidário, G.E. Por falar em G.E., você é mesmo do "G.E.", José Feliciano?"

BURACOS, SÓ BURACOS.

Sr. Venho até esse jornal... Bem, todos sabem o porquê, para dizer que não é mais possível que haja tanto descaso com os moradores da rua São Pedro, na Ponte São João. A cada dia que passa, aumenta o número de buracos. E a Prefeitura nada faz. Carlos Spina.

É, Carlos, colocar asfalto caro pela cidade, o Prefeito faz. Tapar buraco que é bom...

UMA SUGESTÃO: ROQUE DE BARROS.

Sr. Como admirador desse semanário, gostaria de poder ver, caso seja possível, uma reportagem com o Roque de Barros, de quem já foi publicado uma poesia por vocês. Creio que seja esta a vontade de muitos outros admiradores dos versos dele. José Soares.

Deixa pra nós, Zé. Assim que der, faremos sua vontade.

PRETO NO BRANCO

Sr: De início, devo salientar que gosto de Colunismo Social em geral. Somente não gosto da qualidade das fotografias que a seção "Pessoas" tem publicado. Quase não dá para se reconhecer as pessoas. O que acontece com elas? Wilma Terezinha Lopes, Ponte de São João

Com quem, Wilma? Com as pessoas ou com as fotos? Escreva novamente, mais às claras.

HOMENAGEM A IMPRENSA

Sr. Havendo esta Associação programado para o dia 10 de setembro p.f. a realização de uma festa comemorativa à passagem da data comemorativa da categoria profissional que representa, e transcorrendo nessa mesma data o "Dia da Imprensa", deliberou nossa Diretoria prestar merecida homenagem aos homens de Imprensa e Rádio da Cidade, escolhendo para recebê-la em nome do do Jornal de 2ª.

Assim, contamos com a presença de V. S. à festa referida, bem como a de seus companheiros de trabalho, no dia 10, às 11 horas da manhã, no salão de festas do Restaurante a Tratoraria Passarin, à rua Lúcia B. Passarin, n. 638, nesta cidade.

Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Restaurantes e Similares.

Estaremos lá, estaremos lá.

ESTRUTURAS METÁLICAS

PROJETO - EXECUÇÃO - MONTAGEM

Plataformas - Estruturas Leves e Pesadas

"Shed - Duas Águas - Arcos"

Zomignani & Cia. Ltda.



ESCRITÓRIO JUNDIAÍ:

PRAÇA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 24
CAIXA POSTAL, 801 — FONE, 6-5441

JUNDIAÍ CLINICAS



Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1087 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL
SANTA RITA DE CASSIA

Praça Rotatória, s/n — J. Messina
Fone: 4-1666

XEROX

também
e com o

FOTO
ZEZINHO

NOVIDADES
Charme
CALÇADO,
ROSÁRIO 626

FOTO GELLI

Rua do Rosario, 334
Fone 4-2253

AÇOUGUE E CASA DE

CARNES MARCIO CACEZES

Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone 6-4880

COMÉRCIO DE COUROS

Rua Dr. Torres Neves, 338

Bola de Futebol n. 2 — Cr\$ 51,00
Dentinho — Cr\$ 96,00

CECCATO

O mecânico de seu carro
Rua Dr. Antenor Soares
Gandra, 140
Fone 6-4522

FOTO LUIZ

Agora em novas
instalações.
Rua São José, 22

SUPERMERCADO ELIAS



ONDE
OS
PREÇOS
SÃO
SEMPRE
OFERTAS

R. DOM JESUS DE PIAPORA 2757-63 - FONE: 4-1775
ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

LEIA E ASSINE
O JORNAL DE 2ª

disque:

434-2759

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR
E ARMÁRIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tel. 6-4650 e 4-1489



DIVAGAÇÕES

Cada minuto é sentinela
Do pensamento emocional.

Quando o sentimento se cristaliza em preces
Os anjos recolhem os divinos argumentos.

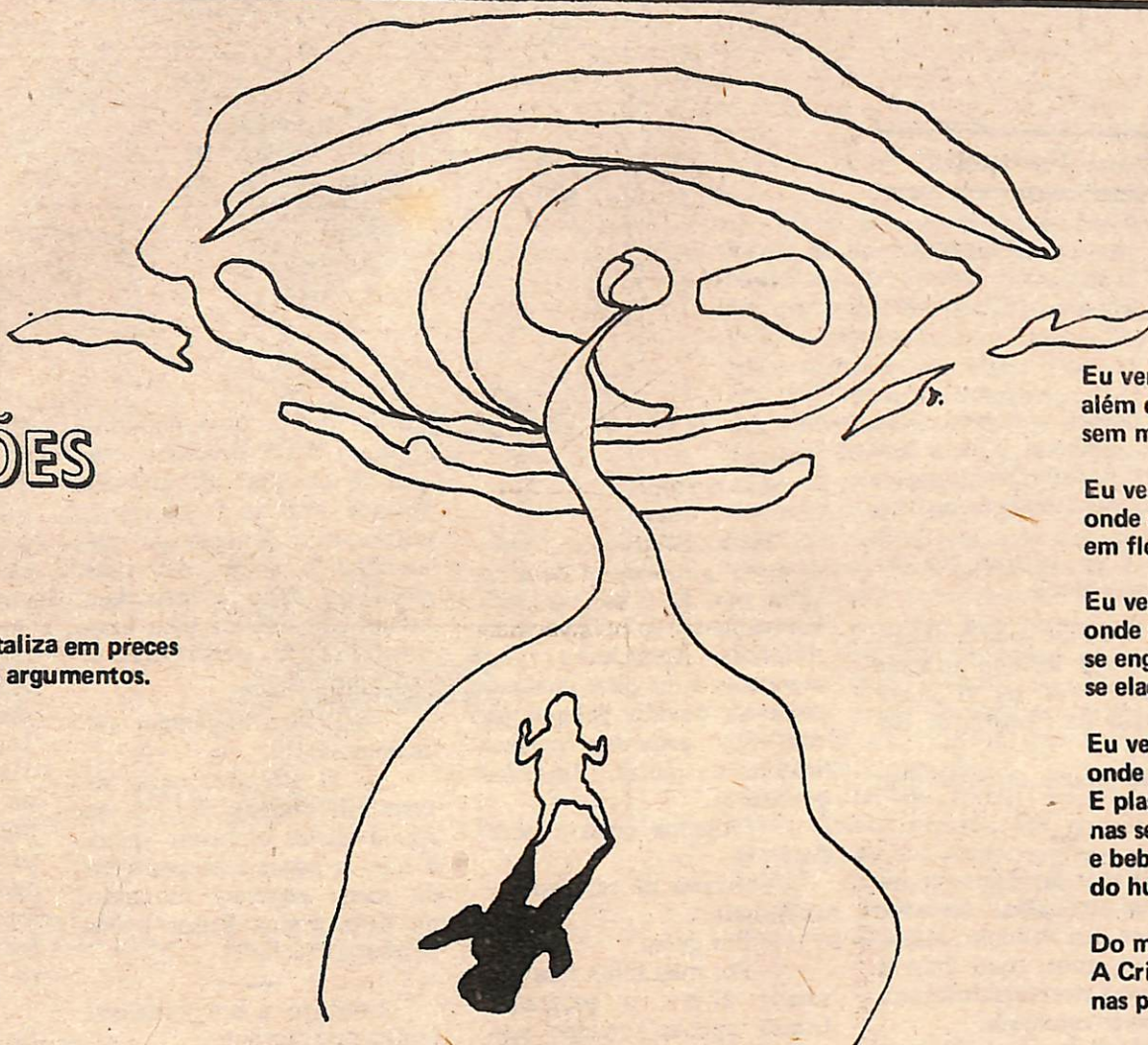
Sobrevirá a difusão de luz
Resurgirá a sublimidade.

Saltam fagulhas de ouro
Sobre refúgio temente
Dos seres desgovernados.

Na concha do destino
A fada se escondeu
Banindo o tétrico tormento.

Quando as luzes ardomecem
As nuvens bailam em surdina
Iluminadas pelo lampião do luar.

No subterrâneo da consciência
O espírito se agasalha.



ROTEIRO DE LUZ

Eu venho do tempo sem data...
além das cascatas... além do infinito...
sem mágoas... sem mito!

Eu venho da rota singela,
onde a virtude nivela...
em flocos de paz.

Eu venho de messe virente
onde sábios e crentes
se engolfam em amor,
se elaçam, sem credo, sem dor.

Eu venho dos montes silentes
onde a fé, é valor.
E plasmo contente
nas sendas indigentes
e bebo na fonte
do humilde labor.

Do mal me desligo.
A Cristo bendigo
nas provas de dor.

Se algo... me fere
me escudo na prece,
o mal não adere
pois trago no íntimo
o perdão que oferece
roteiro de luz...

A AUTORA

Maria Luiza da Silva Rocha
Rafael nasceu em
Jundiaí. É a atual presidente
da Academia Feminina

de Letras e Artes. Além de se
dedicar à pintura e
decoração, escreve. Já colaborou

com jornais locais e
de São Paulo, publicou o livro
"Festival de Graças" e
participou de duas antologias.



CONSTRUTORA
JUNDIAÍ LTDA.

r. Siqueira de Moraes n 578
8 andar conjunto 801 C

Don Guido

RESTAURANTE
Wyskeria

Carnes - "Santa Gertrudes"

Chopp - Claro e Escuro

Aguarda a sua visita

Rosário, 670 - fone 4-3201

ATENÇÃO ESTUDANTES INTERESSADOS EM GANHAR DINHEIRO (QUEM NÃO ESTÁ?)



O Jornal de 2a. precisa de estudantes dispostos a
vender assinaturas do semanário.
Comissão: Cr\$ 20,00 por assinatura.
Exigências: Disposição para mexer o corpinho.
Tratar com Ariovaldo Alves, na redação do "Jor-
nal de 2a." à rua Senador Fonseca, 1044, no horário
de 15 a 16 horas.

Hoje, algumas das alegres histórias sobre o ex-presidente Juscelino, três delas contadas por Sebastião Nery em seu livro, "350 Histórias do Folclore Político":

la passar o governo a Jânio no dia seguinte. A turma da intriga jogou o boato:

— Jânio vai fazer um discurso violento, atacando o presidente frente a frente. Ele não deve ir à transmissão.

Os boatos cresceram, a pressão aumentou, ele reuniu um grupo de auxiliares e amigos no Palácio Alvorada: Tancredo Neves, Abelardo Jurema, Paulo Pinheiro Chagas, Cincinato Braga, Oswaldo Maia Penido, Sete Câmara. Chega Alkmin, preocupado:

— Juscelino, estou seguramente informado de que o Jânio vai mesmo fazer um discurso agressivo contra você, em sua frente.

— Pois eu vou passar o cargo ao presidente que o povo elegeu. Há muitos anos, neste país, só o marechal

Dutra passou o governo. Vou passar também. Quero dar uma demonstração de que a democracia funciona no Brasil.

— E se ele fizer um discurso agressivo?

— Dou-lhe uma bofetada na cara e o derrubo no meio do salão. Vai ser o maior escândalo da história da República.

Não houve discurso nem bofetada.

— "Salazar lhe ofereceu um banquete em Lisboa. Ao lado, sentou-se um velhinho mastigado de anos, que puxou conversa. Literatura. Juscelino lembrou Diamantina:

— Um dos livros de minha infância foi "A Ceia dos Cardeais", de Júlio Dantas. Ainda pretendo homenagear, no Brasil, com um busto, o grande português que foi Júlio Dantas.

— Que foi não, doutor presidente. A Divina Providência ainda não foi ser-

vida de me chamar para seu reino.

Era o próprio.

Hailé Selassié, o "Leão de Judá", imperador da Abissínia, veio ao Brasil em 1960. Estava jantando no Palácio da Alvorada. Aproximou-se um secretário e lhe disse qualquer coisa ao ouvido. Selassié parou um instante, pensou, voltou a jantar. Juscelino percebeu:

— Alguma coisa imperador?

— Acabo de ser deposto na Abissínia.

— Por quem?

— Por meu filho. Mas não vamos alterar o programa. Quero apenas, quando sairmos daqui, uma audiência reservada com o senhor.

Foram para o gabinete. Selassié pediu ao JK que convocasse o gerente do City Bank. Queria sacar cem mil dólares para alugar um avião e mandar de volta os cem generais que tinham vindo com ele.

Só havia uma possibilidade: o Brasil precisaria avaliar o cheque. JK assinou, Selassié voltou à Abissínia, enforcou o general que comandou o golpe, deu uma surra no filho e mandou-o como embaixador para Londres. Um dia, perguntaram a Juscelino:

— E se o imperador não reassumisse?

— O prejuízo seria de cem mil dólares. Mas, se eu não avaliasse o cheque, quem é que ia pagar a hospedagem de cem generais morando no Copacabana Palace e bebendo no Sacha's?

Contado a um jornalista amigo de Juscelino:

Tancredo Neves, exercendo uma das diretorias do Banco do Brasil, pediu-lhe a nomeação de um fiscal de rendas em São João Del Rei. Ele passou o problema para José Maria Alkmin, seu ministro da Fazenda. Acontece que Alkmin tinha uma certa

antipatia por Tancredo e foi adiando a assinatura do ato de nomeação. Juscelino tentou tudo, até que foi obrigado a dizer a Alkmin que ele era o presidente da República e exigia a nomeação, porque aquilo já estava parecendo uma perseguição de Alkmin a Tancredo. Alkmin disse que o ato sairia no Diário Oficial do outro dia. Juscelino pegou o jornal e leu da primeira à última página, mas não achou o ato. Ligou para Alkmin, cobrando a nomeação. Resposta do ministro: está no Diário Oficial. Juscelino disse que não estava. E Alkmin perguntou:

— Juscelino, você confia mais no Diário Oficial do que em mim?

Juscelino tinha um apelido: "Pé de Valsa", porque gostava de dançar. Um dia confessou:

— Com mulher feia só danço em véspera de eleição.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

Bela Vista — Nova, fase de acabamento, 3 dormitórios, abrigo, copa-cozinha, três banheiros, quintal. Oferta Villar

PARQUE DO COLÉGIO — mansão nova, com abrigo p/2 carros, living c/arm. e mais 1 banh., cop-coz., área de serviço, depend. p/emp., aquecedor central, etc. Pode ser financiada. Oferta: Ribeiro

Anhangabaú Térrea, dois dormitórios, abrigo, copa-cozinha, quintal. Oferta Villar.

VILA LIBERDADE — nova, living, cop-coz., banh. 2 dorm. área de serviço, depend. p/emp., abrigo, etc... 450 mil. Pode ser financiada. Oferta: Ribeiro

SÍTIOS E CHÁCARAS

PARQUE DO COLÉGIO excelente localização, 3.200 m2, com 1 casa em construção e casa de caseiro, frente p/2 ruas. Oferta: Ribeiro

CHACARA DE RECREIO OU MORADIA: — Área de 700 mt2, casa sede com 4 dormitórios sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada formada com árvores frutíferas, gramado e lindos bosques com mesa para churrascos, lago com peixes, 5 nascentes, toda iluminada com instalações embutidas, telefone urbano. Preço: Cr\$ 1.200.000,00 com 50% de entrada e saldo a combinar. Oferta: Recreio Lar.

ÁREAS E TERRENOS

ANHANGABAÚ — área de 1.446 m2, ótima topografia. Oferta: Ribeiro

CENTRO: — Área de 1000 metros quadrados mais ou menos, local excelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, próximo ao Fórum. Preço: Cr\$ 1.500,00 o mt2, estuda-se algumas facilidades. Oferta: Recreio Lar.

BAIRRO DO ENGORDADOURO — 36.000 m2 (em frente do Clube Jundiense) com 3 casas simples, lago (15x80), pomar, etc... lugar pitoresco. OCASIÃO. Aceita-se casa de menor valor, como parte de pagto. Oferta: Ribeiro

Área — Bem localizada, 168.000 m2. Oferta Villar

Área industrial — Totalmente. 98.000 m2. Cr\$ 15,00 m2. Oferta Buzzetto.

Vila Hortolândia — Terreno totalmente plano, água, luz, esgoto. Cr\$ 80.000,00. Oferta Buzzetto.

Retiro — Terreno com água, luz e esgoto. 10 x 30, Cr\$... 55.000,00. Oferta Buzzetto.

RIO ACIMA — Duas com áreas de 40.000 e 84.000 m2 A 1a. só com mata e água corrente, a 2a. com mata, 2 córregos, casa simples, pomar e uvas. Lugar pitoresco e recreativo. Distância de Jundiá 4 km. OCASIÃO. Oferta: Ribeiro

ANHANGABAÚ: — Área de terreno medindo 14x50, igual a 700 mt2, excelente local

para prédio de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária. Oferta: Recreio Lar.

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

RIBEIRO IMÓVEIS

administração
e vendas

rua Mal. Deodoro da
Fonseca, 479
tel. 6-6388

RECREIO LAR

Imóveis e Administração
Av. Jundiá, 667
Fones 6-4108 6-5888

BUZZETTO IMÓVEIS

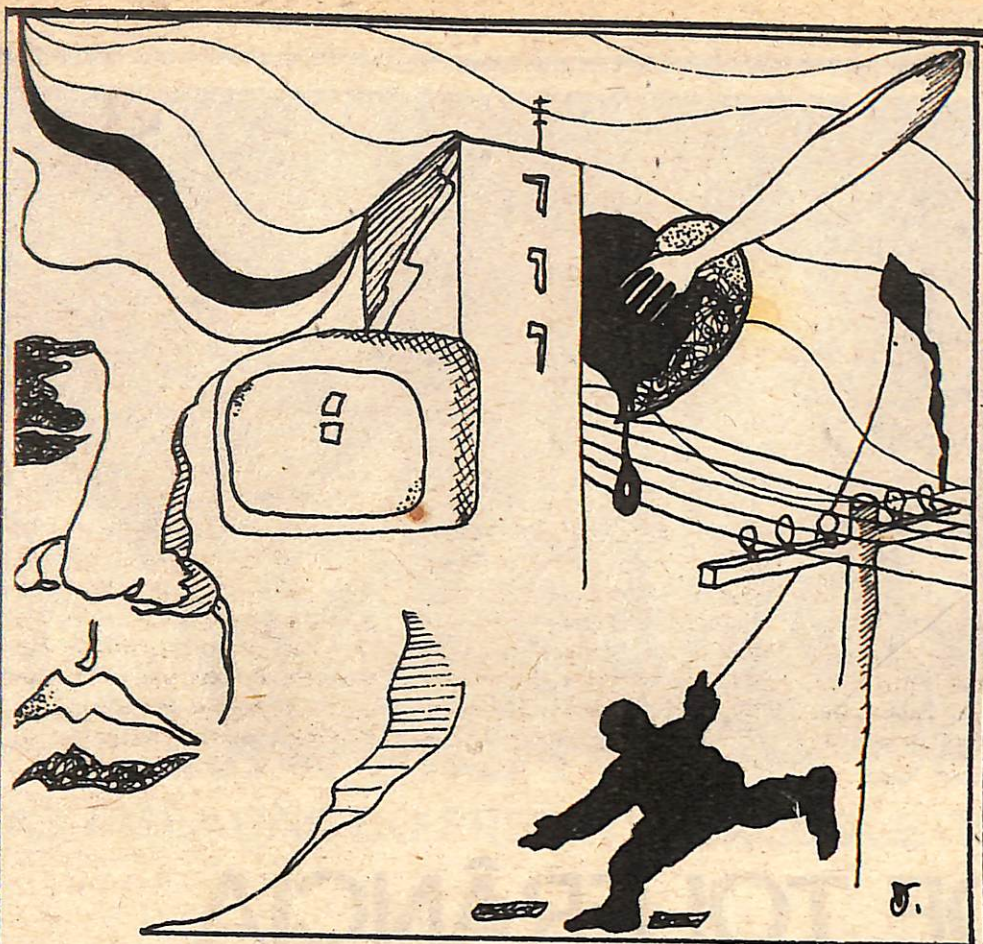
Rua Secundino Veiga, 95

Fone 436-1122

VILLAR

IMÓVEIS VILLAR

Praça Rui Barbosa, 60
Fones 434-0111 — 434-0222



Estúpido Cupido

"Sossegue, minha saudade, Não me cicies outra vez o impróprio convite".
(Carlos Drumond de Andrade, "Triste Horizonte".)

Era um tempo em que havia vagas estrelas no ar. Ainda se ouvia os ruídos dos jogos infantis, do brinqueado de esconde, do futebol apaixonado entre touceiras, de preciosas e caras bolas de capotão arrancadas como um tesouro do álbum de figurinhas.

No banco da escola, não havia motivos para acreditar na utilidade do solfejo repetido na ponta dos dedos da professora, insistente e anti-didático: sol, lá, fá, si, dó. A história era encerrada em esquemas e guardada sob a sete chaves de impermeabilidade das datas, dos nomes, das figuras barbudas e pomposas e heróicas e, pobre delas, tão sem vida e sem sangue. Na geografia, naufragava-se nos oceanos nunca navegados, nas margens esquerdas e direitas, escalava-se serras e cordilheiras, como se se percorresse o mais inútil e distante dos desertos marcianos. As línguas, eram todas mortas como o latim, a quem ninguém conseguia dar vida.

Notava-se que havia um mundo lá fora: era possível perceber suas cores, seus cheiros e suas formas, mas só por mera intuição era possível descobri-lo.

Dos rádios saíam estranhos sons, e as primeiras antenas de televisão captavam imagens imóveis e emitiam os primeiros sinais de status. "Está vendo aquela antena? Pois é lá, debaixo dela, que eu moro". Os novos ricos de todas as épocas e de todas as circunstâncias sempre terão algo de que se vangloriar.

Os primeiros amores morriam todos enterrados nos escombros dos versos da música de época, assim como nasciam embalados por eles.

Mas havia, ainda, vagas estrelas no ar. Traçavam-se planos de glória e conquista; nos sonhos, era fácil abraçar o mundo. O horizonte

desde que se quisesse, descortinava-se aos sábados, na descoberta da vida, dos jogos menos infantis, nas primeiras malícias, nas primeiras euforias do álcool-com-refresco.

E as vidas, sem que ninguém percebesse, iam se arquitetando. O cimento que lhes daria a solidez, ia sendo colocado aos poucos nas estruturas, pelo velhos pedreiros: os pais, os professores, as ambições, a sociedade, os clubes, os amigos.

Os que trocavam figurinhas, foram ser engenheiros; os que caçavam passarinhos foram ser carcereiros; os que nadavam no rio são torneiros; os que brincavam de unha-na-mula são médicos. Alguns foram ser vadios, meliantes, mendigos, escroques. Outros foram ser comerciantes, administradores de empresas, químicos e dentistas.

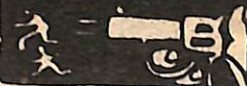
A esguia, formosa, sedutora e graciosa juvenzinha que se deixava embalar nas promessas sussuradas nos salões de bailes, está tomando, vai tomar, acabará tomando as formas arredondadas da matrona que alugou suas últimas e arrebatadas emoções aos capítulos cruciais das teletragédias.

Os interesses, a esta altura, estão todos estratificados. E na maioria dos casos, são expressão fiel daquilo que se planejou naquela época dourada, no tempo em que havia vagas estrelas no ar. Com doses um pouco variáveis, para mais ou menos, de sucesso ou fracasso.

Dizem que foi lá, naquela época, que o sonho começou. Esse mesmo sonho que John Lennon, tempos atrás, declarou extinto. Mas é mentira, porque não há sonho que comece e termine com data marcada. O sonho não nasceu e nem terminou, simplesmente porque ele sempre existiu e sempre continuará existindo. Só os sonhadores é que morrem. E vão sendo substituídos por outros sonhadores. Isso é que move o mundo, e não as telenovelas.

Sandro Vaia

PLANTÃO



I

Matar um ser humano, como forma de punição legal de determinados atos, é algo que parece exercer um tremendo fascínio nas pessoas. A ética filosófica, defendida ardorosamente por Kant ("a paz eterna"), foi muito influenciada por ele, na defesa inflexível da adoção da pena capital. Em seu "Tratado sobre os Elementos Metafísicos da Jurisprudência", o filósofo alemão escreveu: mesmo que uma sociedade civil com todos os seus membros se dissolvesse unanimemente (por exemplo, um povo que vivesse numa ilha decidisse separar-se e dispersar-se pelo mundo) o último assassino preso deveria ser antes executado, de maneira que todos recebessem o merecido".

Recordo-me, agora, de Werthan: "temos período em que se proíbe a caça, na ocasião em que os animais criam os filhotes. Esse princípio devia ser estendido aos entes humanos".

II

Essas observações parecem-me oportunas, agora participei da IV Semana de Estudos Policiais, promovida em São Paulo pela Associação dos Delegados de Polícia, cujo tema central foi o relacionamento Polícia-Justiça.

A aula inaugural foi dada pelo professor Manoel Pedro Pimentel, secretário de Estado dos Negócios da Justiça. Seus ouvintes, exclusivamente bacharéis em Direito. O professor defende uma tese interessante: a descriminalização. Além de ser uma solução para o problema carcerário, que atinge proporções caóticas, essa tese implica no reconhecimento científico da penologia moderna, anulando o único objetivo de "castigo" — predominante até o início deste século.

O professor Pimentel forneceu números impressionantes, dignos de serem analisados por aqueles que consideram a cadeia única solução. Em primeiro lugar, havia um número — 70.000 — insistentemente anunciado por pessoas desinformadas ao se referirem aos mandados de prisão existentes. Verificou-se, como se suspeitava, que a maior parte se referia a mandatos prescritos, a duplicidade (ou triplicidade...) de mandados para um mesmo réu, e os mandados expedidos por outros Estados da Federação. Assim mesmo, existem 20 mil para serem cumpridos. Além disso, temos mais de 7 mil sentenciados distribuídos pelas cadeias públicas, da Capital e do interior, quando deveriam estar recolhidos à rede de presídios de São Paulo. Some-se 20 mil a 7 mil e acrescente-se os 4 mil presos excedentes da Casa de Detenção, e teremos, na equação, 31.000 sentenciados excedentes.

Para abrigá-los, seria necessário construir, já, 62 penitenciárias iguais à que foi inaugurada há duas semanas em Araraquara, com capa-

cidade de 500 presos cada uma. Como a construção de Araraquara ficou em 100 milhões essas 62 novas penitenciárias custariam 6 bilhões e 200 milhões de cruzeiros. Exatamente: bem mais do que 6 trilhões (antigos), quase metade do orçamento de São Paulo.

Outra coisa: como a medida dos mandados de prisão sobre a razão de 100 por mês, seria necessário, também, construir duas novas penitenciárias a cada trinta dias... 24 novas penitenciárias por ano. Então, enfatizou, "o negócio não é somente construir cadeia".

Além dessa visão extremamente realista, o secretário da Justiça nos convida a pensar sobre o desvio de comportamento, como algo relacionado à ordem psicológica da escola de Skinner e sua teoria dos reflexos. Pimentel citou Sartre ("o homem é o que é") para dizer: existem fatores que levam o homem a ganhar o Prêmio Nobel e existem fatores que contribuem para levar o homem à prisão.

E lembrou algo — que muitos não sabem — sobre a escala de cores do marginal: é outra, completamente diferente. Exemplificou com uma partida de futebol que assistiu na Penitenciária do Estado. Quando o juiz expulsou um dos jogadores de campo, a torcida — irada — passou a gritar: "tira!"; "polícia". Nenhum torcedor chamou o juiz de "ladrão", mesmo porque a grande massa da torcida era composta de infratores do artigo 157 do Código Penal, que pune os autores de crimes contra o patrimônio...

Houve também o caso do preso de péssimo comportamento, causa de seus muitos anos de solidão numa exigua cela forte. Um eletroencefalograma revelou que ele tinha desritmia cerebral: dois comprimidos por dia, e tudo bem. Mas ele ainda tem 6 anos a cumprir, embora esteja cientificamente comprovado que este homem não precisa mais de cadeia, e nem a cadeia dele. Daí o professor Pimentel defender a descriminalização e a informação de que São Paulo, através da Secretaria da Justiça, elaborou um projeto de reformulação do critério para aplicação das penas, já em mãos do presidente da República.

Deu um exemplo para mostrar a importância disso: o caso de uma senhora que furtou uma Igreja, nos Estados Unidos, e foi condenada a prestar 40 dias de serviço na mesma Igreja. Depois, foi contratada para trabalhar na mesma Igreja. Aqui pelos critérios vigentes, isso seria impossível. Sem dúvida, são exemplos e informações que merecem estudos e meditação. Como se vê, a mera repressão não é a única solução.

Como diria Bertrand Russel, "um fato, em ciência, não é simplesmente um fato mas um caso ilustrativo".

Percival de Souza



UMA HISTÓRIA DE TOLERÂNCIA

A MORTE DO EX-PRESIDENTE, AQUELE QUE PERDOOU SEUS INIMIGOS.

"Bossa nova mesmo é ser presidente/ desta terra descoberta por Cabral/ Para tanto basta ser tão simplesmente/ simpático, risonho, original/ Depois de desfrutar da maravilha/ de ser o presidente do Brasil/ Voar de Velhacap prá Brasília/ ver Alvorada e voar de volta ao Rio".

Quando Juca Chaves lançou essa música, alguns assessores mais chegados a Juscelino Kubitschek perguntaram ao presidente se ele não tomaria alguma providência. Resposta do então presidente (sorindo, é claro):

— Deixa o moço cantar. Deixa...

Esse é apenas um exemplo de uma das virtudes do ex-presidente da República, morto em um desastre na via Dutra dia 23 de agosto. Com sua morte, tanto os amigos como os inimigos, lembraram várias passagens mostrando "a extraordinária figura humana que foi o ex-presidente", como disse o senador arenista Teotônio Vilela,

de Alagoas:

— Juscelino teve o condão de criar na alma do povo brasileiro a saudade de tudo aquilo que a gente não tinha que ter saudade, mas tinha saudade. Ele implantou uma esperança que se tornou realidade em seu governo.

Franco Montoro lembra sua grande virtude:

— Ele respeitava os adversários.

Quanto a isso, ninguém mais indicado para concordar do que o ex-governador carioca Carlos Lacerda, um ex-inimigo seu:

— Juscelino era maior que seus defeitos, pois tinha a grande qualidade do povo brasileiro, que a de ser cordial e tolerante. Além disso, tinha muito respeito pela inteligência. Não sei o que mais me honra, se o fato de eu ter sido sempre oposição no governo ou de ser seu amigo, ao final da vida.

Ou o marechal Cordeiro de Farias:

— Fui adversário político de Juscelino Kubitschek na sua campanha eleitoral. Votei com Juarez Távora mas o recebi, em Pernambuco, com todas as honras que ele merecia. Sempre senti de sua parte o apoio, que um brasileiro deve dar a todos os brasileiros. Hoje, éramos amigos.

Ou, ainda, o marechal Teixeira Lott:

— Era um homem de uma bondade muito grande, que não sabia odiar nem aos inimigos mais ferozes. Pensava num Brasil grande, em que todos se entendessem e se amassem.

Foram muitos os pronunciamentos em que a tolerância de Juscelino para com seus adversários políticos era sempre lembrada. Mas há uma passagem em sua carreira que talvez seja a que retrata com mais fidelidade essa imagem:

Quando ele era governador de

Minas, criaram um jornal só para combatê-lo, em Belo Horizonte. Chamava-se O Binômio, no local, trazia uma crítica severa a Juscelino, porque se referia diretamente ao binômio "energia e transporte", plataforma de sua campanha ao governo do Estado. Era críticas tão fortes que, uma vez, o jornal publicou uma foto-montagem de JK dançando no Clube Montanhês (antigo e famoso dance de Belo Horizonte), com um cadeado nas mãos. Outra vez, chegaram a mostrar uma foto de Juscelino também em montagem, segurando as calças. Sua mulher, dona Saraceni, irritada, pediu a José Maria Alkmim (um de seus secretários estaduais na época) que fechasse o jornal.

E o jornal foi fechado. Quando Juscelino estava no Rio e não sabia de nada. Quando voltou não só reabriu o jornal como também pediu desculpas públicas ao diretor do Binômio.

As lições que o ex-presidente deixou

"É fácil ter amigos ao se palmilhar estradas aquecidas pela glória. Raro é difícil, porém, é senti-los na adversidade". (10/4/74)

"O resultado de uma eleição, a vitória ou a derrota, é insubstituível manancial de ensinamentos para os partidos a não há grande vitória que não seja precedida de derrotas". (29/10/58)

"Somos uma nação que atravessa sérias dificuldades, mas já somos um país importante, mesmo com os nossos erros e o nacionalismo que se preza, o nacionalismo a favor e não contra a Nação. Precisamos crer que ninguém é bastante forte para desviar o Brasil de seu caminho, que nenhuma influência maléfica será capaz de impedir o surto de nosso desenvolvimento". (30/1/57)

"Sou contra o comunismo, como solução política, e sou a favor das reformas, como solução de ordem social". (15/1/64)

"A história de todos os países mostra exemplos de homens que souberam superar seus rancores pessoais para uni-

rem-se em torno de um objetivo que afetasse o bem-estar de seu povo". (20/11/66)

"Sempre achei que é preciso temperar a energia e a tenacidade com um pouco de poesia e romance, porqueninguém aguenta o homem árido. Um pouco de água fresca não faz mal a ninguém, eu sou uma mistura disso, foi graças a isso que consegui atravessar todos os rios que atravessassei. Galgar todas as montanhas que galguei, e estar vivendo hoje, e do carinho do povo, que é realmente o grande prêmio de minha vida". (De uma entrevista com o jornalista Kléber de Almeida)

"Eu tinha que perdoar um Velloso, e os outros que se rebelaram contra mim. Eu precisava trazer um pouco de compreensão a este país. Criar um clima de paz, acabar com o ódio porque este país não podia continuar com tantos ódios, tantas vinganças. Ou eu fazia isso ou este país ia se afundar no ódio, na desesperança, no caos". (Mesma entrevista, a respeito das revoltas de Jacareacanga - 1959 - por ele dominadas)

"Deus poupou-me o sentimento do medo". (De seu primeiro discurso como candidato à presidência da República, em 1954)

UMA HISTÓRIA DE INTOLERÂNCIA

AS AMEAÇAS DO PREFEITO, AQUELE QUE PERSEGUE SEUS ADVERSARIOS.

Mais dinâmico e, sobretudo, corajoso do que nunca, o prefeito Ibis Cruz acaba de inaugurar um novo estilo de política: o do terror. Ele e mais o candidato a vereador pela ARENA, José Rabello, invadiram a residência de José Pereira Paschoa, quase meia

noite do dia 23 último, para ameaçá-lo com a Lei de Segurança Nacional e enquadrá-lo no crime que causou a morte do guarda municipal. Tudo isso porque José tinha ousado desmascarar um dos candidatos do prefeito a vereador.



José Pereira Paschoa, ou melhor Zico (como é mais conhecido é candidato a vereador pela Arena-2, liderada pelo ex-prefeito Pedro Fávoro.

Fazendo suas visitas de campanha pela Vila Helena, no último dia 23, Zico ficou com alguns parentes conhecidos no bar da Vila Bela Vista. Por volta das 20 horas, como estava programado, chegaram alguns representantes da sub-legenda Arena 1 — liderada pelo médico Arnaldo Martins dos Reis e apoiada pelo prefeito.

Quando o postulante à vereança Otávio Betelli disse que era o dono da concessionária encarregada pela limpeza pública, Zico perguntou se o orador era mesmo o dono. Incapaz de levar a mentira adiante, Betelli acabou confessando publicamente que o dono era seu irmão,

Mas, um outro incidente acabou por tornar mais tensa a situação: o candidato a vice-prefeito Alfredo Paoletti, em um infeliz discurso, disse que a Unidade de Serviço era mantida pela Prefeitura. Um dos presentes, usando da liberdade em fazer perguntas que tinha sido dada, quis a confirmação.

Como era outra mentira, nenhum dos candidatos confirmou, pelo contrário, admitiam a existência de um convênio com o INPS.

Por volta das 21 horas, Zico e alguns amigos abandonaram aquela fracassada reunião e se dirigiram

para suas casas. Nada transparecia que o incidente teria continuidade.

ABRA QUE EU SOU O PREFEITO!

O terror para a família de Zico começou cerca das 23h20. Ele, a esposa Irma e o filho José, já haviam se deitado quando ouviram bater violentamente na porta e uma voz gritando: "abra que eu sou o prefeito".

Pensando ser brincadeira de algum conhecido, Zico, apenas de calção, abriu a porta. O prefeito Ibis Cruz e José Portella invadiram a residência. Estupefato, ele sentou-se no sofá, enquanto Ibis começava a vomitar ameaças. A cena era assistida por Irma, apenas de camisola, e o filho José. Do lado de fora, Otávio Betelli e alguns outros queriam que tirassem o dono da casa para fora.

Ibis acusou Zico de ter perturbado a ordem da reunião política e prometeu representá-lo perante as autoridades militares da cidade. Além disso, falou que poderia implicá-lo no caso do guarda assassinado defronte a sua residência.

Depois de aterrorizar toda a família, com a invasão violenta de domicílio e com as ameaças, Ibis convocou Zico para estar em seu gabinete às 9 horas da manhã seguinte. Junto com ele, deveria ir Eduardo Pimenta, que esteve

presente na reunião do bar.

No gabinete Zico e Eduardo foram sereramente advertidos pelo prefeito, que prometeu a ambos dispensá-los do trabalho na Prefeitura, já que são funcionários públicos, depois das eleições. Na sala, estava o chefe da Guarda Municipal tenente Anaurelino Barbosa, ameaçou-os de prisão caso estivessem em alguma outra das reuniões.

PERSEGUIÇÃO

Zico é amigo pessoal de Pedro Fávoro há muitos anos, já foi vereador e está é a terceira vez que pleiteia uma vaga na Câmara, agora sob a legenda de seu amigo. O isto ele atribui o fato de ter sido removido da Secretaria de Obras para trabalhar no cemitério do Jardim do Lago, num serviço que na verdade não era o seu. Um ano depois voltou a ser o encarregado de obras da Secretaria, função conseguida por meio de concurso público.

Mas Zico não está intimidado. Depois do susto que toda sua família passou (o filho José, de 12 anos, reluta em dormir sozinho) pretende levar até o fim um processo contra o Prefeito. Ele não acredita que aquela violência contra si e a invasão de domicílio possam ficar impunes, como estão impunes ainda a concorrência absurda do Sistema Viário e os gastos supérfluos que a Prefeitura fez ao longo desta gestão. (CKI)



Compre um carro. Se puder.

Há pouco tempo, o governo decidiu fixar em 24 meses o prazo máximo para financiamento de carros, e diminuir para 70% o valor máximo do financiamento. (ou seja, 30% de entrada no mínimo). Como essa medida repercutiu entre as revendedoras autorizadas da cidade? Aqui, as suas opiniões.

Mesmo depois dos 10 a 15% de diminuição nas vendas, Vicente Hungaro Neto, gerente de vendas da Libérato, é favorável à restrição do prazo de financiamento. Ele não acredita na possibilidade do prazo máximo de 24 meses vir a transformar-se em 18 meses, pois isto viria trazer sérios problemas a todos os 800 revendedores Volkswagen do Brasil.

Para ele, a medida poderá ajudar a combater a inflação, mas prejudicará diretamente a venda de carros usados. Vicehte, inclusive, prevê um sombrio desemprego no setor e pergunta: "E daí, como é que faz?".

Para os Irmãos Luchini, revendedor Chevrolet, a restrição ao crédito não modificou muito seu índice de vendas, já que apenas cerca de 10% dos compradores faziam financiamento com prazo maior de 24 meses.

O gerente comercial, Edson Luchini, falou:

— Como a entrada de 20% passou para 30% nós vamos procurar facilitar a entrada, que será paga em dezembro ou janeiro, época do recebimento do 13.º salário.

Ele acha que a medida diminuirá a inflação, "pois os juros serão menores". Por outro lado, vê um fortalecimento dos consórcios que, apesar de já estarem regulamentados pelo Banco Central, deverão sofrer algum interferência governamental.

— Para mim — concluiu — isso tudo é consequência do petróleo, porque se a venda de carros diminuir, cairão a produção dos carros e o consumo de gasolina, não havendo necessidade de importar tanta quantidade".

"Quanto a essa medida, não posso dizer que é boa, nem que é má, pois ainda não houve nenhuma alteração. Se caso houver uma restrição maior ao crédito, a venda dos carros novos e usados será prejudicada".

Esta é a opinião de Antonio Moller, da Jundiauto, que completou dizendo serem muito poucos os clientes que faziam financiamento de 36 meses. A própria revendedora induz o comprador a fazer o financiamento de 24 meses, que tem juros menores.

A Cojuvei — revendedora

Chrysler de Jundiaí — não tem ainda nenhum plano definitivo quanto à restrição ao crédito para a compra de veículos. Apesar disso, a medida governamental está sendo estudada já há cerca de um mês pela concessionária.

Lauro Donatel, o gerente de vendas, declarou que existe a possibilidade do cliente fazer dois financiamentos:

— O nosso estudo é em termos de valor da prestação para o comprador, pois para ele não importa o quanto de juros ele irá pagar, o importante é que esta prestação não passe do seu orçamento mensal.

Para ele, o prazo ideal do financiamento é de 12 a 24 meses, mas o limite foi baixado para 18 meses, acredita que as vendas cairão sensivelmente, principalmente pela retração dos compradores de carros usados.

Lauro não é da opinião que a restrição do crédito seja a melhor forma de combater a inflação e o consumo da gasolina:

— No Brasil, 90% do transporte é rodoviário e tudo que se relacionar com o automóvel, vai mexer com a economia da população. Venden-

do menos, a produção diminuirá, causando desemprego. Desse modo só vão conseguir criar mais problemas.

Para o futuro revendedor Fiat de Jundiaí, Mario Magaglio, os negócios poderão se complicar se o prazo de financiamento for diminuído para 18 meses. Por enquanto (já que a loja só começará a funcionar em novembro) não há nada que indique problemas para seu produto.

Para o lançamento, está pensando numa espécie de consórcio, semelhante ao do início da implantação da televisão à cores. Nele, o usuário pagaria pelo carro que, caso viesse a adquiri-lo depois de um determinado tempo de uso, o dinheiro do aluguel seria considerado parte do pagamento.

"Este mês é um pouco fraco para as vendas, mas, mesmo assim, não acho boa esta medida imposta pelo governo, porque com prestações menores, a venda fica mais fácil". Essas são as palavras de Augusto Majola Netto (Tite), diretor de vendas da Vescam, revendedora Ford da cidade.

Augusto disse que, como a pessoa agota tem que dar 30% de entrada, a Vescam fará um plano de pagamento para que seja dada em dezembro.

Essa diminuição do prazo, segundo Augusto, desestimulou ainda mais a venda de carros usados, pois as pessoas de menores posses compravam para pagar em 36 meses, não se importando com os juros, que sempre foram bem altos.



Tite Netto (esq.):
"a medida não é boa". Para Magaglio, os negócios poderão complicar, se houver mais restrições.



LAGO AZUL
RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA * MOTEL
VIA ANHANGUERA, KM. 72

**FOTOCOPIADORA
MALTONI**



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX
DA CIDADE

Rodário, 618

Fone — 6-8400



Paulista: de novo, o desafio.

"É um desafio!" Assim o novo técnico do Paulista FC, Ilzo Nery, classificou a missão de que se incumbiu: fazer um time de futebol dos poucos recursos que existem. Ele sabe que sua tarefa não é fácil:

— O campeonato com os times que não entraram no Nacional pegou a gente de "calças curtas". O Paulista precisa de contratações e a volta dos jogadores emprestados.

Com 10 jogadores profissionais apenas, a equipe tem dificuldades para sua armação tática. Segundo Ilzo, há necessidade de um centro-atacante, um volante, um meia e um ponta. O mais novo jogador é Márcio de 24 anos, que veio do Comercial de Poconé, de Cuiabá. Ele é beque-central e joga também de quarto-zagueiro. Mas o plantel precisa ser aumentado.

— O Paulista — explicou o técnico — não pode fazer contratações agora. O que nos resta é sair aos domingos à procura de jogadores de 2a. Divisão. Assim, nosso trabalho seria lapidá-los. De qualquer forma, vamos trabalhando com o que temos, organizando o time.

É justamente esse tipo de trabalho que Ilzo faz com os juvenis que estão cobrindo a falta de jogadores. Por uma questão legal, só podem participar quatro amadores num time que disputa o campeonato. Assim, uma solução que está sendo cogitada é a profissionalização de alguns dos juvenis.

FASE DIFÍCIL

Ilzo sabia desde o início que dirigir um time como o Paulista não seria fácil. A primeira coisa que fez quando assumiu o cargo foi explicar

aos jogadores que o sucesso depende deles:

— Logo no início, eu fiz uma preleção de meia hora para pedir aos jogadores compreensão. A diferença entre cada um é só no guichê para receber o pagamento. Dentro do campo, todos devem ser iguais. Só pode haver renda se a torcida vir que o time está tendo resultados positivos. E com a renda, não atrasa o pagamento de ninguém. Não adianta entrar em campo aborrecido com o pagamento atrasado. É preciso lutar que o resto vem sozinho. Futebol é resultado.

É dentro dessa linha de pensamento que Ilzo quer levar o Paulista às vitórias. Ele conta com a dedicação, sacrifícios e renúncias dos jogadores. Além da proteção de Xangô, de quem disse ser filho espiritual, através de um colar colorido que carrega invariavelmente.



Ilzo Nery é um alagoano de Maceió, onde nasceu em 1937. A profissionalização como jogador veio aos 18 anos, no Centro Esportivo Alagoano. Depois passou pela Ferroviária, América (Recife), Santa Cruz, São Paulo, Ponte Preta e Noroeste.

Uma contusão no joelho em 1968 acabou por retirá-lo do gramado, para lhe dar a profissão de técnico. Nesse função,

esteve na Ponte Preta, SAAD, Ferroviária, São José dos Campos e Operário de Cuabá.

Ele acredita firmemente que os bons resultados podem ser conseguidos somente com muito esforço, dedicação. E ele explica que isso é herança familiar. Seu pai era muito enérgico e a isso Ilzo atribui sua disciplina, a mesma que quer de seus jogadores.

EM SETEMBRO, A 2ª OLIMPIÁDA ESPORTIVANA

FUTEBOL DE SALÃO

A equipe da Associação Esportiva Jundiaense que disputa na categoria principal do Campeonato Jundiaense, está em 1.º lugar, com 4 pontos perdidos.

O time é formado por: Djalma, Paquito, Zé Carlos, Bim, Paulista e Celso. O Técnico é Alceu Navas.

BOCHAS

A Divisão Especial e 1a. Divisão de Bochas da cidade

estão sendo liberadas por equipes da Esportiva. O 1.º Tur no terminou dia 22.

Os jogadores que estão disputando são: Divisão Especial — Lalo, Mauro, Massa e Mario; 1a. Divisão "B" — Del Roy, Luiz, Otávio e Laceru; 1a. Divisão "C" — Tercio, Vicente, Lucena e Mário.



RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA
LTDA

BARAO-427 FONE-6-8231

LEIA E ASSINE O JORNAL DE 2ª
disque: 434-2759



VARIEDADES

Uma semana com Joachim, Mohica e Frank de Kova. (Já ouviu falar neles?)

Você já ouviu falar de Joachim Fuchsberger, Heinz Reincke, Victor Mohica, Ralph Meeker, Frank de Kova?

Não? Pois esses desconhecidos cidadãos estarão nas telas de Jundiá esta semana, junto com Cláudio Marzo, Carlos Eduardo Donabella, Warren Beaty, Renato Aragão e Dedé Santana.

Dos filmes da semana, o destaque é para uma reprise: "Deu a Louca no Mundo", filme apresentado algumas vezes na televisão mas que, certamente, atrairá muita gente ao Marabá, a partir do dia 5. Eis os filmes programados:

MARABÁ

Shampoo — De 30/8 a 1/9; com Warren Beaty, Julie Christie e Goldie Hawn. Um cabeleireiro envolve-se com figuras da política, compromete importantes e reúne em suas mãos uma série de triunfos que procura usar em proveito próprio. Bom filme.

O Fusca Envenenado — De 2 a 4; com Joachim Fuchsberger, Robert Mark e Heinz Reincke. É a história de Dudu "um fusca prá lá de incrementado", segundo o folheto de divulgação do filme.

Deu a Louca no Mundo — A partir do dia 5; na primeira vez em que esse filme passou em Jundiá, tomava-se gasosa em vez de refrigerantes. Mas vale a pena ver de novo. É um dos filmes mais engraçados da história do cinema.



Deu a Louca no Mundo:boa reprise.

IPIRANGA

Simbad, o Marujo Trapalhão De 29/8 a 2/9; se "Deu a Louca no Mundo" é considerado um dos filmes mais engraçados da história do cinema, não se pode dizer a mesma coisa dessa produção carioca de 1967. Com Renato Aragão e Dedé Santana. Tem gosto prá tudo.

Vingança Mortal — De 3 a 4; com Victor Mohica, Ralph Meeker, Frank de Kova e Christina Hart. Johnny Firecloud vive numa pequena comunidade rancheira, no Novo México, controlada por Herb Colby, que nunca escondeu seu ódio pelo índios: ou, particularmente, por Johnny Firecloud. Colby controla o xerife que, por sua vez, atormenta Johnny com ofensas (esse xerife me lembra alguém conhecido). O folheto de divulgação do filme ataca com o slogan "A Vingança de ontem contra a violência de hoje". Não confundir com

"veste hoje o homem de amarrã".

O Flagrante — Nacional, produção de 1976. É sobre o comportamento de um grupo de amigos diante da traição da mulher de um deles. Com Reginaldo Faria, Maria Cláudia, Carlos Eduardo Donabella e Cláudio Marzo. A partir do dia 5.

O melhor mesmo com tão poucas atrações nesta semana, é ir a São Paulo ver "O Irmão mais Esperto de Sherlock Holmes", uma engraçadíssima comédia dirigida por Gene Wilder, que também faz o papel do irmão de Sherlock. Está nos cinemas Bristol (av. Paulista, 2064), e Lumière (rua Joaquim Floriano, 359). Ou, então, "Banzé na Rússia", do genial Mel Brooks, com Ron Moody e Frank Langella. Está no Paulistano (av. Brigadeiro Luis Antonio, 234) e no Ibirapuera-2 (Alameda Moaci, esquina com Jurupí). (A.F.)

NO CINEMA DA TEVÊ, AS GLÓRIAS SÃO DE MARLON BRANDO.

Então vamos de novo preencher seus espaços vazios com TV. Na segunda-feira, os desocupados da tarde não tem nada a perder se ligarem às duas no 5. Lá estão de novo os inconfundíveis Irmãos Marx, em "Os Galhofeiros". Os filmes dos Irmãos Marx não precisam de muita explicação. Ou a gente gosta daquele humor absurdo, ou não entende nada e detesta. Se você preza um pouco pela reputação de sua inteligência, é melhor que goste. Se você é mais chegado a um humor mazzaropiano, pêsames.

Voltemos ao cinema. Está às 23 horas, no 2, a melhor opção da semana. Tão boa, aliás, que o 2 repete o filme a semana inteira. Trata-se de "O Selvagem", com Marlon Brando dos bons tempos. Ele vive o papel de Johnni, chefe de uma quadrilha de motoqueiros, os jovens transviados dos anos 50, com seus blusões negros de couro. O diretor é o competente Lazlo Benedek. Uma das melhores atuações de Brando.

No mesmo dia, às 24 horas, no 4, uma curiosidade: Marilyn Monroe e Clark Gable juntos em "Os Desajustados", dirigido pelo veterano e nem sempre feliz John Huston, com roteiro de Arthur Miller, então marido de Marilyn. Gable nem chegou a ver o filme, pois morreu antes do seu lançamento. Segundo os críticos mais exigentes e mais ferinos, se ele visse o filme não teria morrido em paz. É a história de uma moça divorciada que se envolve em complicações com 3 cowboys. Trabalha também Montgomery Clift, que como Gable e Marilyn, morreu pouco depois. No mínimo um filme pé frio.

Na terça, o melhor é "A Lista de Adrian Messenger", dirigido pelo mesmo John Huston citado acima. Não tanto por ser um grande filme, mas porque tem uma trama original e aparecem, entre outros, Frank Sinatra, Kirk Douglas, Burt Lancaster, Tony Curtis, Robert Mitchum embora o ator principal seja o competentíssimo George C. Scott, aquele que foi o general Patton e que recusou um Oscar. A curiosidade é que os grandes nomes aparecem todos maquiados de forma a torná-los irreconhecíveis. Eles só se revelam no fim. Há quem diga que esse recurso foi usado pelo diretor para prender a atenção do público, que de outra forma dormiria o sono solto. Mas os críticos são sempre mal-dosos.

Quarta-feira às duas no cinco, uma daqueles comedinhas róseas e inócuas, "Je-

jum de Amor", com Jack Lemmon e Janeth Leigh. Tem gente que não perde um filme de Lemmon.

Depois, só filmezinhos incompetentes, até que à meia noite, no mesmo 5, aparecem Sophia Loren e Marcello Mastroianni em "Matrimônio à Italiana", dirigido pelo falecido Vittorio de Sica. As chamadas comédias de costumes italianas tem um público certo, e na pior das hipóteses elas são sempre um razoável entretenimento. É exatamente o caso.

Na quinta-feira, às 23 horas, no 13, um faroeste chamado "A Soldo do Diabo", com a curiosidade de mostrar Orson Welles no papel de um xerife, e naturalmente tomando conta do filme, o que não é vantagem nenhuma, já que o outro é o chatíssimo Jeff Chandler. À meia noite, no 5, um filmezinho de terror chamado "A Filha do Diabo", com Shelley Winters, que se recomenda só a quem está com dificuldade de pegar no sono.

Já na sexta, às duas, no 5, uma comédia juvenil, "As Aventuras de Huck", (Huckleberry Finn, de Mark Twain), com Mickey Rooney no tempo dos seus 19 anos. É um bom filme de aventuras juvenis, do personagem clássico da literatura norte-americana.

Às 11 da noite, no 2, reaparece Marlon Brando, esta vez em seu filme de estréia "Espíritos Indômitos", dirigido por Fred Zinnemann. É a história de um soldado americano que volta da Coreia paraplégico, e quando é internado num hospital para tratamento, mostra sua rebeldia. Um papel bem adequado para Brando; E dizem que, já no começo ele mostrava que era bom.

À meia-noite, duas opções: no 4, um faroeste de nome "Bandiso" com Robert Mitchum e bastante ação: para os mais românticos, no 5, "Os Amantes de Montparnasse", baseado na vida do grande pintor italiano Modigliani, interpretado pelo excelente Gerard Philippe. Tem também "O gigante de metrópolis" (ficção cinética) no 7 e "Os Corruptores" (policial) no 13, mas não são nada recomendáveis.

Os madrigadores tem ainda "Na Solidão da Noite" às duas horas da manhã de sábado, no 5. São cinco histórias de sobrenatural, produzidas com a habitual competência dos estúdios ingleses. Uma curiosidade: uma das cinco histórias é dirigida pelo brasileiro Alberto Cavalcanti. É um filme que vai agradar muito aos que gostam de histórias de arrepiar. E é só. (S.V.)

EM CAMPO LIMPO, O II SALÃO DE ARTE.

O amplo saguão do moderno Paço Municipal de Campo Limpo Paulista, recentemente construído, abrigará, de 9 a 18 de outubro próximo, obra de arte moderna, das mais variadas técnicas e tendências. É o II Salão Campolimpense de Arte, promovido pela Prefeitura para incentivar as artes visuais da região, e que distribuirá.

Cada artista poderá inscrever três obras de cada técnica (pintura, desenho, escultura, tapeçaria, etc) podendo quantas modalidades desejar. O juri de Seleção e Premiação será integrado por pessoas do reconhecido gabarito, entre os quais membros da Associação Paulista de Críticos de Arte.

Segundo o presidente da Comissão Organizadora, jornalista Carlos Abumrad, o II Salão Campolimpense de Arte — a exemplo do anterior — terá intensa atividade cultural voltada para os estudantes, como palestras, projeções de filmes sobre arte e concertos.

Os participantes que foram selecionados para essa mostra de arte contemporânea concorrerão aos seguintes prêmios: 1.º, denominado "Prefeitura do Município de Campo Limpo Paulista", Cr\$ 10 mil; 2.º prêmio "Cândido Portinari",

Cr\$ 5 mil; 3.º prêmio "Flávio de Carvalho", Cr\$... 3 mil; 4.º e 5.º prêmios "Diógenes Duarte Paes" e "Maurício Dumagin Majola, Cr\$ 2,5 mil cada um.

As inscrições, de 10 a 25 de setembro próximo, podem ser feitas em duas cidades: em Campo Limpo Paulista, no Paço Municipal, avenida Adherbal da Costa Moreira, de 2a. a 6a. feira, das 11:30 às 17:30 horas, e em Jundiá, na Jundi-Hobbies, rua do Rosário, 660, no horário comercial.

A Comissão, integrada ainda pelo arquiteto Araken Martinho, artista Alberto Cecchi, o advogado Neusa Rossi e Roque Agostinho, lembra ainda que as obras devem estar devidamente preparadas para o Salão: as pinturas mol-duradas e os desenhos e gravuras protegidos com vidro ou acrílico.

Advocacia

dr. Ademércio Lourenção

dr. Alcimar A. de Almeida

dr. Francisco V. Rossi

R-SIQUEIRA DE MORAIS
Nº 578 JANDAR
EDIFÍCIO MARIJU



Sarita Rodrigues de Oliveira
(Sra. Thales Augusto Nunes Leal),
tem duas filhas:
Thalita e Renata (Tatá).

"a quem o brilho não ofusca"



A nova ilusão: a Boloteca, que apresenta índices de dificuldades de acerto e número de combinações de aproximadamente, 11.500 vezes maiores que os da Loteria Esportiva. Sendo que, se todos os brasileiros apostarem um volante, cada um com uma combinação de jogo, ainda restariam 18 bilhões, 485 milhões, 558 mil e 800 combinações possíveis de chances de não aparecer ganhador com os seis pontos máximos estabelecidos pelo concurso.

Ainda resta uma chance de poder recordar as velhas e tradicionais figueiras da Praça das Bandeiras, basta pertencer ao fechado círculo de amigos de Lolo Bisquolo e Zé Rubens de Oliveira, que possuem um quadro assinado por "Simioni", que retrata a praça, suas árvores e a antiga cerca do parque toda orlada por ciprestes.

David Cardoso, o belo canastrão do cinema nacional, agora ataca no Teatro, aproveitando a boa maré, aparece nu na peça "Os Homens" que apesar dos prós e contras, tem lotado todas as apresentações, Teatro Oficina, SP.

A Sra. Mercedes Ladeira Marchi, recebeu em sua chacara Vivenda, para um chá, o society local em benefício da Feira da Amizade, onde a figura central além da anfitriã era a Sra. Maria Hecilda Campos Salgado, presidente

dó "Lar Escola São Francisco" que proferiu palestra sobre o tema "O papel da voluntária na recuperação do excepcional".

Márcia Haydée, nossa maior estrela no ballet internacional (atualmente diretora do

Ballet de Stuttgart, Alemanha) encontra-se no Brasil em férias, Márcia terminou recentemente uma temporada na American Ballet Theatre, dos Estados Unidos, inclusive participou das filmagens de "Turning Point" que focaliza a vida do coreógrafo John

Crancko, fundador e diretor do Ballet de Stuttgart, a quem ela sucedeu...

Elza Facca e Flávio Martins Bonilha (a melhor risada da cidade), Luci de Freitas e Guinez: Marcos Pantoja, estão entre os casais da ci-

dade que mais apreciam uma boa peça de teatro, não perdem nenhuma oportunidade e tem sido visto tudo: do clássico ao burlesco, do dramático ao cômico.

Decoração: pés de café (que ficam fascinantes com frutos), as famosas pencas baianas (que voltam a todo vapor), muita palha, conchas e búzios, tudo isso porque na revista Vogue deste mês, Pilar Echaverría, uma das mulheres mais elegantes do mundo, usa em sua casa...



Se Fellini estivesse em São Paulo, não acreditaria em tudo o que iria ver através da noite fria de sábado (dia 21) e no mais que acontecia: A congestionada rua Augusta, nesta noite estava com seu trânsito bloqueado na altura da Avenida Paulista, de onde o Corpo de Bombeiros com seus imensos holofotes riscavam os céus, no melhor estilo "Crazy Thirties", Hollywood ou Broadway, em noite de estréia...

Nesse trecho fica a buate Medieval, que aniversariava e como sempre acontece nessa data recebe para uma "Noite na Broadway" reunia não só o gay-power paulista, mas também os nomes mais representativos da sociedade, tv e teatro, tudo isso mais mil e um personagens incógnitos da vida, onde Jundiá, como sempre, presente.

Todinha redecorada para o festivo acontecimento, a buate deixou de lado o ar medievalesco e se vestiu de muito dourado (que inclusive imperava nas roupas das deslumbradas e maravilhosas) e à entrada, duas bandeiras negras com o brasão da casa, inertes assistiam a tudo

o que acontecia como não entendessem nada.

No meio do corre-corre, de aplausos, vaias e muita gritaria, a rua foi tomada em pânico com a entrada de um imenso caminhão, talvez o maior construído até hoje, que trazia as cores de Orlando Orfei e seu circo. E em seu interior um dos seus enormes elefantes e sobre esse a não menos enorme Wilza Carla, que num gênero que variava entre odalisca e pavão misterioso, recebia aos aplausos com mil beijos e muita ferveção. É isso aí, um elefante parando a noite paulistana e ainda por cima Dona Redonda, Bite-la ou Cadernetão, como queiram...

Dentro da buate, o show continuava o que talvez à luz dos holofotes e às sombras da noite não se permitisse. E entre a decoração dourada, os paetes, lantejoulas, miçangas e todos os strasses da vida, davam a festa um ar de frescura total...

Enfim, o dia já ia claro, sem conseguir porém ofuscar o brilho que durante toda a noite reinara, fazendo apenas parar por instantes um pouco desse mundo irreal...

Concordo com o Picoco Bárbaro, quanto às exigências do Clube Jundiáense, que chegam as vezes ao absurdo. Lembro um baile à rigor, quando a diretoria proibiu a entrada de uma jovem que vestia pantalone em musseline, considerada pelos "entendidos" do azul e branco como não sendo rigor. Não houve outra alternativa e a jovem não entrou, enquanto isso no baile proliferavam os péssimos longos, dito esportes, geralmente de algodãozinho estampado, chita, tafetá, morim e outras tristezas mais...

Em suas múltiplas atividades (ator e compositor) Mario Lago, considerado documento vivo da arte brasileira, lançou suas memórias em livro "Na rolança do tempo" apresentando ao público leitor na Bienal Internacional do Livro, e já considerado best-seller.



"O prefeito vem recebendo inúmeras críticas pela mudança de posição, desde que foi dos primeiros a reagir quando da época de pressões da imprensa junto às prefeituras para encampação dos serviços de saneamento". (O Estado de S. Paulo 24/8, a respeito da decisão tomada pelo prefeito Ibis Cruz, de passar o DAE para a Sabesp, medida considerada "inconstitucional" pelo próprio prefeito, de acordo com sua tese apresentada no último Congresso dos Municípios)

"É um tanto difícil, senão confuso, entender a mudança repentina de determinada pessoa quanto à sua própria orientação inicial. Supõe-se que pessoa dessa natureza tem a sua personalidade vacilante, tornando-se, às causas dos ventos, facilmente orientada ou desorientada". (Jê Fernandes, Jornal Eco/Um de Várzea Grande, Mato Grosso, 23/5)

"Às vezes, paramos um pouco para refletir, e chegamos à conclusão de que todos nós, sem exceção, somos na verdade uns pobres mortais, com uma mente condicionada e preconceituosa, aprisionada numa miserável carcaça de carne e osso. E, o que é pior: alguns posando de heróis ou inocentes, ou bestas e até de gênios". (Papagaio, Jornal de Cidade de 29/6)

"Ser ídolo não é fácil". (João do Pulo)

"O médico particular tende a ficar numa posição residual dentro da Medicina Brasileira, por dois motivos principais: a Medicina, há trinta ou quarenta anos, era muito mais simples do que hoje. A Medicina introduziu uma tecnologia e de custo elevado nos métodos de diagnósticos e de tratamento. E essas modificações aumentaram muito os custos da Medicina". (Carlos Gentile de Mello, médico do Hospital do INPS em Ipanema, Última Hora do Rio, 4/7)

"Uma das consequências da política da saúde atualmente vigente no Brasil é justamente centrar a assistência no hospital. Na verdade, o hospital é o que existe de mais caro em Medicina. Devia ser reservado apenas para aqueles casos que não podem ser tratados nos ambulatórios e apenas para o caso das doenças que não estão no grupo das chamadas evitáveis". (Mesmo médico, mesmo jornal)

"O vereador deve representar um determinado grupo de paulistanos. Nossa população é constituída por pessoas com todos os níveis de escolaridade e então, a chapa de um partido deve possuir representantes de todas elas". (Cláudio Lembo, presidente regional da Arena)

"Se for por beleza, já perdi". (Mário Américo, massagista, candidato a vereador pelo MDB de São Paulo)

"A atuação política-administrativa segundo a lógica do direito e da justiça, consubstancia o exemplo edificante que V. Excia. dá à juventude brasileira, em que pese a inveja e a impostura dos setores inconformados, dos saudosistas e dos críticos sem alternativa". (Prefeito Ibis, em sua saudação ao ministro Arnaldo Prieto, JC de 24/7)

"Um mundo que dispensa a missão do jornalista está mutilado. Uma época que cerceia, enfraqueça ou anule a ação do profissional de imprensa estará por si mesma historicamente condenada. Enquanto houver civilização, enquanto permanecer no homem a sede de informação, nós, jornalistas, podemos estar certos de que teremos funções especiais a desempenhar". (Roberto Marinho, diretor-redator-chefe de O Globo)

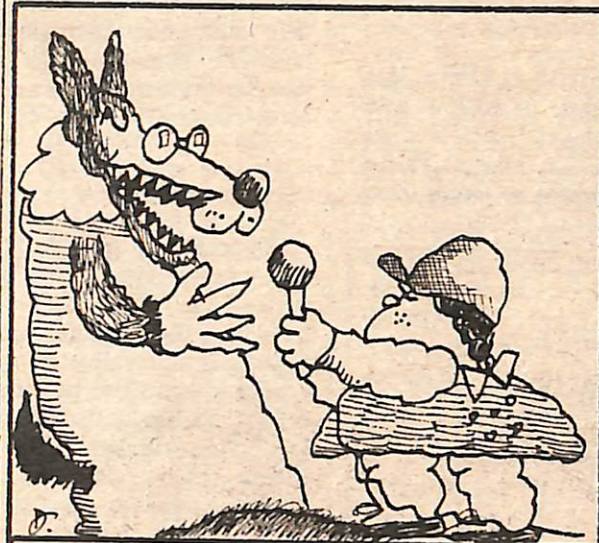
"Provado: o que atrapalha o pedestre é o carro". (Lourenço Diaféria, jornalista)

"Este homem é um louco, mas um louco genial". (Ex-Governador Abreu Sodré, em 1960, a respeito de Juscelino Kubitschek)

"Olha, lá vai o verdadeiro Uri Geller, o homem que entortou o Corinthians". (Um conselheiro do Corinthians, quando o técnico Filpo Nunes passava por ele)

"Acho muito boa a frase de Sartre sobre a mulher — "metade vítima, metade cúmplice". Ele não pode se queixar porque ela é odiosamente cúmplice do homem. O que vejo com muita tristeza, no caso da mulher, é ela não ter nenhuma lucidez para procurar o seu verdadeiro destino. Ou à mulher só falta arrancar o busto e virar homem ou se torna uma boneca do sexo". (Helena Silveira, jornalista)

CHAPEUZINHO VERMELHO NA TERRA DE PETRONILHA



VOVO, POR QUE VOCÊ TEM ESTES PÉS TÃO GRANDES?



PRA' SALTITAR POR ESTAS AVENIDAS MAAAARAVILHOSAS!...



E' PRA CHEIRAR O MEU PERFUME PREDILETO: ASFALTO!

E ESTES NARIZ TÃO GRANDE?



E ESTAS COSTAS LARGAS, ESTES OLHOS TÃO GRANDES!...



BEM AS COSTAS LARGAS SÃO PRA' ABRIGAR OS AMIGOS, E MEUS GRANDES OLHOS SERVEM PRA', DIGAMOS,...



ENXERGAR LONGE...



AGORA, VOVO, UMA ÚLTIMA PERGUNTINHA, AQUI PRA' NÓS SOU OUVINTES... PRA' QUE VOCÊ TEM ESTAS MÃOS TÃO GRANDES?



VOVO, VOLTE! VOCÊ NÃO RESPONDEU A ÚLTIMA PERGUNTA!



VIP SECRETO



Embora não tenha sido anotado pelo columnismo menos atento, o "Jornal de 2a." também foi homenageado pelo Grêmio, na "Noite da Imprensa", realizada no dia 14 de agosto.

Registramos, hoje, numa foto ofertada pelo Piva, a entrega da Placa de Prata, feita pela sra. Didi (Luiz) Carturan ao representante do "Jornal de 2a.", Erazé Martinho.

RECURSO CONTRA O AUMENTO DO IMPOSTO

Do Diário da Justiça da União de 10 de agosto último, extraímos o seguinte despacho:

Supremo Tribunal de Contas - Ag 67.781 - Agte. Roberto Araujo Cintra e outros (adv. Basileu Garcia). Ag. Prefeitura Municipal de Jundiá (adv. Célia Marisa Prendes).

Despacho: Vistos, etc. Dou provimento ao agravo que se processou nestes autos, e o faço para ordenar que suba ao STF, a fim de

examinar melhor, o recurso extraordinário indeferido pelo respeitável despacho agravo (reg. art. 22, VI) -

Supremo Tribunal Federal, 29 de julho de 1976 (a) Min. Antonio Neder, Relator"

Nota da redação: Trata-se de recurso contra o aumento dos impostos Predial e Territorial Urbanos da Prefeitura de Jundiá, cujo caso, como se verifica, ainda não está encerrado.

TER COMEMOROU 4.º ANIVERSÁRIO

O TER - Teatro Estudantil Rosa - comemorou seu 4.º aniversário no último sábado, dia 28. O grupo, presidido por Orlando Carlos Moreira, apresentou no teatro do Colégio Rosa uma retrospectiva de suas atividades, inclusive com trechos de

suas montagens. Participaram na ocasião todos os integrantes do TER, cerca de 40.

O grupo é o responsável pelo Encontro de Artes da escola e o Festival de Monólogos, além da montagem de várias peças.

MDB-1, DE CAMPO LIMPO, ABRIU COMITÊ.



José Medina, Angelita, Manoel, Afonso e Salviato (a partir da esq.): rumo à Câmara.

Com a apresentação de sua plataforma, o MDB-1 de Campo Limpo inaugurou seu comitê dia 21 passado, na avenida Manoel Tavares da Silva, 185. Os candidatos da chapa para prefeito e vice são Edgar Antonio de Souza e João Justo Dias de Sá, respectivamente.

Na ocasião, foram propostos a instalação de uma escola profissional, incentivos à agricultura e pecuária local, criação de um centro de abas-

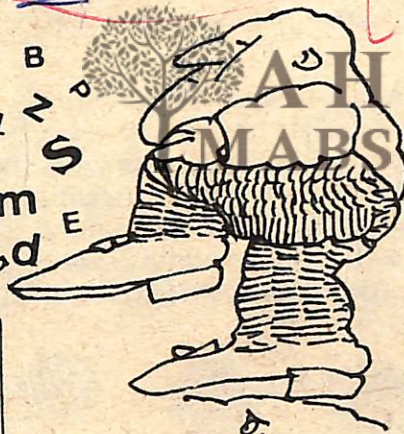
tecimento, instalação de serviço-médico-social.

Estiveram presentes todos os candidatos a vereança pelo partido: Afonso Ruiz, Angelita Santos, Carlos Artiga, Ivair Tonet, Jaime Dini, João Ziviani Filho, José Freitas, José Medina Filho, José Porfírio Marques, Manoel Caetano de Almeida, Maurício de Oliveira, Mauro Larrubia, Nivaldo Rufino, Paulo Luiz Martinelli, Salviato Magalhães Eugênio.

POBRE VERNÁCULO, TRATADO A PONTAPÊS.

Esta pérola foi publicada na página 5 do JJ de 12 de agosto: "Ao passar por Jundiá em uma visita que iria fazer em Casa Branca, o professor Antenógenes ficou encantado com a hostilidade de Jundiá, e achou a CICA, conceituada indústria de nossa cidade uma enormidade de empresa". Na mesma página informa-se que Mariazinha Congílio ofertou uma "ontologia" de poetas nacionais para casa um, e que a volta de jovens dos Estados Unidos era esperada por familiares e amigos "com ansiosidade". Tinha também um garoto que completou no dia oito seu oitavo aniversário natalício, "motivo este que recepcionou em sua residência no último sábado". Talvez seja a primeira vez que um motivo é recepcionado assim, em pessoa. Informava ainda a coluna que um certo baile ia contar com a "abrilhantação" de certo conjunto.

É claro que ninguém tem a obrigação de ser um Drummond de Andrade, mas a língua pátria merece ser tratada com um pouco de mais consideração, não merece? (S.V.)



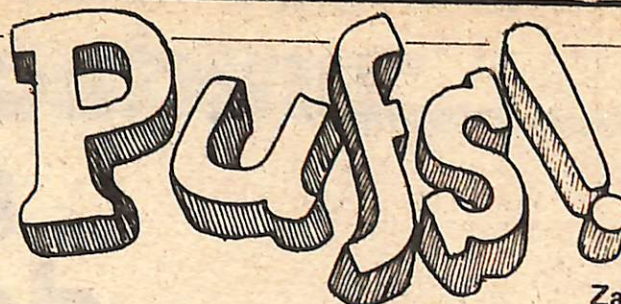
UMA FESTA CORRETA

Com um concorrido "comes e bebes" reunindo um grande grupo de profissionais do ramo, a Associação dos Corretores de Imóveis de Jundiá comemorou o "Dia do Corretor". No próximo número, daremos mais detalhes sobre os batalhadores do "compra-vende-aluga". Desde já, parabéns pela data. (E.M.)

LÊIA E ASSINE O JORNAL DE 2ª

disque:

434-2759



Zarteu

Acéfalo era um cavalo sem cabeça que assombrava Don Quixote.

Fungo é um quitute nordestino que, no Sul, recebe o nome de suspiro.

Pêndulo é uma espécie de cabide usado na China.

Cânhamo é um pequeno obuz empregado na luta contra a guerrilha.

Curra é um petisco espanhol feito por uma mulher e dois homens.

Bustamante amamentou Remo e Rómulo.

Parcimônia é um minúsculo bolinho feito à base de milho verde.

Pachorra é uma cadela dorminhoca.

Fenícia foi uma imperatriz que adorava espelhos.

Tênue é um verme muito fraco, que vive solitário.

Catarse é um aparelhinho usado para coçar as costas.

Preâmbulo é uma espécie de insônia.

Vaticínio é um crime praticado contra os poetas.

Púbere é o nome que se dá aos seios das adolescentes.

Chanchada foi um célebre humorista do cinema nacional.

Hipófise é uma teoria, não comprovada, a respeito de glândulas.

Furúnculo é uma dança típica da parte baixa da Itália.

Partitura é uma gestação muito complicada.



rua dos bandeirantes, 683 - fone 6-8066 - Jundiá



FOTO NIEPCE REVELAÇÕES REPORTAGENS POSTERS

"cores e pb"

CURSO DE FOTOGRAFIA e FOTO CLUBE

rua benjamim constant, 216
fone 68211

jundiá - sp

Receita das unidades de serviço: a política do prefeito.

Unidades de serviço ou unidades eleitorais?
O médico José Henrique, que trabalhou seis meses para a Prefeitura, e agora está na Justiça do Trabalho defendendo seus direitos, conta a verdadeira história dessas unidades.

As unidades de serviço da Prefeitura, estão funcionando apenas em função dos interesses políticos do prefeito; os médicos que prestam serviços nessas unidades não têm nenhum direito trabalhista e vivem num permanente regime de terror, pois podem ser demitidos ou transferidos a qualquer momento, arbitrariamente, sem nenhum direito de defesa.

Quem faz a denúncia é o Dr. José Henrique Braga Guimarães Vieira, que prestou serviços na unidade de Vila Aparecida de 6 de outubro de 1975 a 31 de março de 1976, quando se demitiu. Atualmente, ele está com um processo na Justiça do Trabalho (processo n.º 1184/76), pedindo a anotação em carteira do tempo em que trabalhou, horas extras, repousos semanais remunerados, 13.º salário proporcional, férias proporcionais e reembolso dos descontos indevidos (diz o dr. José Henrique que faltou dois dias de trabalho, quando a sua filha nasceu, e que esses dias foram descontados indevidamente).

O dr. José Henrique diz que trabalhava oito horas por dia, sem os descansos previstos pela lei. Era obrigado a assinar o livro de ponto, e naturalmente dar o atendimento a qualquer pessoa que procurasse a unidade.

— A Prefeitura, através do Hospital São Vicente, que foi com quem eu fiz o acordo de trabalho verbal, alegou na Justiça do Trabalho que eu era autônomo, e por isso não tenho direito a nenhuma das vantagens da CLT. Mas que espécie de autônomo é esse, que tem horário de entrada, horário de saída, é obrigado a atender as pessoas determinadas pelo encarregado da unidade, que quando falta tem seu dia descontado em dobro, que tem subordinação hierárquica a obedecer?

Segundo o dr. José Henrique, que é clínico geral, formado pela Faculdade Nacional do Rio de Janeiro, turma de 1974, cada uma das unidades de serviço médico é dirigida por um elemento que ostenta um "cargo de confiança" e que na verdade não passa de um "cabo eleitoral do prefeito".

— Essa pessoa, geralmente despreparada, é que tem todos os poderes dentro da unidade. E essa pessoa, naturalmente tem livre acesso à Secretaria de Saúde; quando há qualquer caso com um médico, que porventura não esteja servindo os interesses políticos do prefeito, a tal pessoa que tem o cargo de confiança faz a intriga na Secretaria, e só a sua pa-

lavra é levada em conta. O médico não tem sequer direito de defesa.

O dr. José Henrique cita um caso: — O dr. Hélio Arthur Bacha, que prestava serviços na Vila Alvorada, por exemplo, por não servir aos propósitos políticos do prefeito, foi transferido arbitrariamente de unidade. No fim acabou saindo de lá.

Há mais de 30 médicos, atualmente, prestando serviços nas unidades que a Prefeitura mantém, através de convênio com o INPS. (A folha de pagamento em março atingiu Cr\$ 259.751,89). A maioria deles, segundo o dr. José Henrique, sujeita-se a esse regime de trabalho por causa da remuneração, que é considerada boa (ele ganhava Cr\$ 11.500,00 por mês) e para garantir um mercado de trabalho.

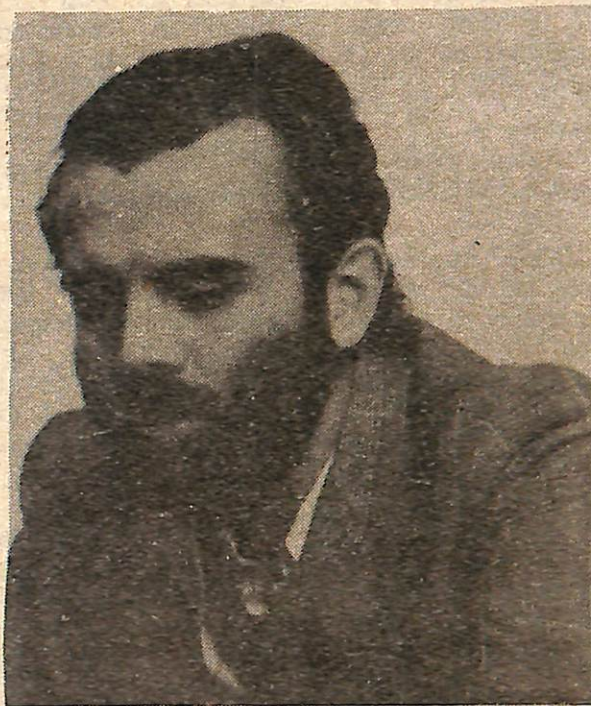
— É evidente que a Prefeitura, com essas unidades de serviço, e com as ligações com a SOBAM, controla pelo menos 50% do mercado de trabalho para os médicos de Jundiaí. É natural que ninguém se manifesta contra esse estado de coisas, para não perder um bom emprego.

A POLÍTICA

O atendimento nas unidades de serviço médico, conta o dr. José Henrique, era totalmente dirigido para finalidades políticas.

— Quando um paciente deixava o consultório, o encarregado da unidade aproveitava para fazer proselitismo. Inclusive, no que eu considero uma falta de ética incrível, perguntava ao paciente se ele tinha gostado do médico, do atendimento. A gente vivia sob um constante clima de medo. Bastava alguém não ir com a cara do médico, e ele podia ser sumariamente demitido, sem nenhum direito. Depois, os encarregados das unidades mandam cartas a pessoas do bairro, geralmente pessoas influentes, presidentes de clubes, associações, fazendo perguntas, querendo saber se o atendimento estava sendo bem feito, se o bairro estava satisfeito, etc. E naturalmente, elogiando a Prefeitura.

Teoricamente, a existência de unidades de atendimento médico em bairros é uma idéia boa, em termos de medicina social. O dr. José Henrique concorda plenamente com isso. Mas o seu uso com finalidades políticas, acaba depondo contra a própria reputação profissional do médico.



— Essas unidades — conta o dr. José Henrique — têm condições de atendimento extremamente precárias. O que se pode fazer ali é um tipo de atendimento meramente paliativo. O que adianta ficar dando vermífugo em cima de vermífugo para crianças, ou ficar aliviando doenças com comprimidos e remédios, se a verdadeira causa da doença não é atacada?

Seria preciso fazer um serviço de profilaxia, criar um serviço de médicos visitantes, que fossem de casa em casa, orientando, fiscalizando as condições de saneamento básico, as condições de nutrição. Não adianta atacar os efeitos e deixar que as causas continuem intocadas. Seria, essa na opinião do dr. José Henrique, a verdadeira finalidade de uma unidade médica de um bairro.

— Nessas unidades, na verdade, o que a gente faz é ficar sentado esperando que o paciente venha, diga "estou com dor aqui", a gente avia uma receita, ou arranja uma amostra grátis doada por algum laboratório, e pronto. A dor do sujeito pode passar, mas ele continuará doente.

Assim, usando o dinheiro do INPS, que no fim das contas é o dinheiro do próprio trabalhador, a Prefeitura faz seu demagógico jogo eleitoral aviltando a classe médica, distribuindo comprimidos e diagnósticos de pouca serventia, atacando o mal pela superfície e deixando intocadas as verdadeiras e profundas causas da má saúde do povo: falta de saneamento básico, falta de higiene, falta de água tratada, condições precárias de habitação e nutrição. (S.V.)